A realidade metaforizada através da ótica de Saramago.

Mário Gabriel Lima Lins Chaves[1]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise do livro "*Ensaio sobre a cegueira*", do escritor português José Saramago, visando observar os valores humanos perante à barbárie e analisar as metáforas utilizadas pelo autor para relacionar a ficção com a sociedade contemporânea e seus mecanismos socioeconômicos.

Palavras-chave: Ensaio sobre a cegueira; caos; metáforas críticas à sociedade.

Introdução

Os valores humanos em uma sociedade refletem a massa populacional que ali vive. Em uma sociedade de cegos enclausurados em um manicômio e sem condições básicas para se viver nota-se que os valores daquela sociedade refletem o que os sujeitos ali vivem. José Saramago em seu livro, "*ensaio sobre a cegueira*" critica de forma clara a sociedade e o modo como ela funciona. Também é possível notar que o fato de uma única personagem não adquirir a "cegueira branca", pode estar ligado à vários fatores, porém neste artigo, é utilizado fatores ideológicos comunistas para explicar sua possível imunidade a cegueira.

O presente artigo tem como objetivo analisar as metáforas no livro "*ensaio sobre a cegueira*", que estão relacionadas principalmente com os valores humanos perante o caos, com a sociedade Contemporânea e com o fato de apenas uma personagem não cegar.

Esta grande obra de José Saramago destacasse entre os objetos de estudo, pois abre um grande leque de teorias, visto que existem um grande número de metáforas que abrem espaço para muitos estudos diferentes.

1. Valores humanos perante o caos.

Os valores humanos em uma sociedade, são fruto de séculos de evolução e cooperação em grupo, tornando assim, o indivíduo contemporâneo, apto para conviver em uma sociedade com costumes saudáveis. Porém, como é mostrado no livro "*Ensaio sobre a cegueira*", centenas de pessoas são enclausuradas em um manicômio. Sem terem ao menos os direitos básicos reservados aos seres humanos e sem um conjunto de leis e regras solidas para se manter a ordem, formam-se costumes totalmente animalescos e irracionais, em uma sociedade de cegos e infectados com a "cegueira branca" que acabam se tornando animais, por via das circunstâncias.

Um a um, todos os que ainda enxergavam ficam cegos restando apenas, a mulher do médico para assistir a degradação dos seres humanos ali presentes. Todos os costumes e virtudes que lhes foi ensinado, desaparecem, formando-se novos costumes.

> É o homem como ser histórico-social e com a sua atividade prática que cria os valores e os bens nos quais se encarnam independentemente dos quais só existem como projetos ou objetos ideais. Os valores são, pois, criações humanas, e só existem e se realizam no homem e pelo homem.
> (VASQUEZ, pag. 121)

[1] **Matricula**: 18260024

A degradação dos valores humanos acontece, pois há uma entrada crescente de indivíduos a cada dia que passa. Sendo assim, não é possível que uma autoridade justa entre no poder para estabelecer regras e desenvolver um sistema que favoreça a todos os indivíduos de forma igual, visto que nem todos aceitariam sem a obtenção de bens imediatos, como diz o médico:

> Não creio que seja uma boa ideia, porquê, por enquanto só estamos aqui estes seis, mas amanhã de certeza seremos mais, vira gente todos os dias, seria apostar no impossível contar que estivessem dispostos a aceitar uma autoridade que não tinham escolhido e que, ainda por cima, nada teria para lhes dar em troca do seu acatamento, e isto ainda é supor que reconheceriam uma autoridade e uma regra. (SARAMAGO, pag. 53)

Com a super lotação das camaratas, o caos é estabelecido por completo e grande parte dos indivíduos começam a viver como animais. Neste momento um grupo de cegos se estabelecem no poder, causando medo nos outros cegos e começam a agir de forma antiética e imoral, estabelecendo costumes animalescos. Primeiro, por tomar conta dos suprimentos e exigir joias e outros bens dos moradores das outras camaratas, para estes poderem comer.

Logo após, podemos notar que, por um período de tempo, os indivíduos das outras camaratas, mesmo que contrariados, acataram as regras e leis impostas pelos homens da camarata dos malvados, acatando a tirania como forma de sobrevivência. O medo que o grupo dominante causou na maioria, fez com que os valores humanos impostos pela minoria não fossem contrariados, sendo aceito até mesmo as mulheres como moeda de troca.

Os valores humanos criados nesta sociedade de cegos mostra, o quão fúteis e alienáveis são os seres humanos. Pois, em vez de todos se ajudarem, visto que estão em mesma situação, não se ajudam, abrindo mão da intelectualidade e adquirindo extintos animais como o coito e a indiferença perante os indivíduos fracos.

2. **A crítica do autor à sociedade através da cegueira**.

É possível afirmar que os mecanismos da sociedade contemporânea foram formados a séculos atrás com o fim do mercantilismo no Reino Unido e o início da revolução industrial. Nota se também que o sistema socioeconômico desenvolvido também ao longo do tempo, o capitalismo, vem evoluindo de tal forma que a importância individual de cada um não é notada pelos grandes e poderosos capitalistas. A grande massa populacional das cidades é tratada apenas como números e também de acordo com a sua função na sociedade capitalista, tendo mais importância o indivíduo que possuir o capital.

> O dinheiro é a essência alienada do trabalho e da existência do homem; a essência domina-o e ele adora-a.
> (MARX, pag. 46)

Certamente, Jose Saramago imbuiu em seu livro tremenda critica a sociedade contemporânea, criticando a cegueira existencial em que o indivíduo contemporâneo vive, ou seja, a alienação causada pela extrema exploração do indivíduo e a formação educacional voltada apenas para o ingresso de novas pessoas no mercado de trabalho. O fato do cenário em que se passa o livro ser uma grande metrópole, e que a “cegueira branca” se principia através de um indivíduo que está voltando de seu trabalho em meio ao caos metropolitano dizem muito sobre a crítica que o autor queria passar a cada leitor.

> O novo ajuntamento de peões que está a formar-se nos passeios vê o condutor do automóvel imobilizado a esbracejar por trás do para-brisas, enquanto os carros atrás dele buzinam frenéticos. Alguns condutores já saltaram para a rua, dispostos a empurrar o automóvel empanado para onde não fique a estorvar o trânsito, batem furiosamente nos vidros fechados, o homem que está lá dentro vira a cabeça para eles, a um lado, a outro, vê-se que grita qualquer coisa, pelos movimentos da boca percebesse que repete uma palavra, uma não, duas, assim é realmente, consoante se vai ficar a saber quando alguém, enfim, conseguir abrir uma porta, estou cego.
> (SARAMAGO, pag. 11 e 12)

Os personagens não são designados por seus nomes, e sim, em grande parte, por suas funções na sociedade, como por exemplo o médico e a mulher do médico: O médico é designado pela função que exerce na sociedade, já a mulher do médico tem a identidade relacionada ao oficio do marido. Através de tal ação Jose Saramago metaforizou a irrelevância da identidade individual de cada ser na sociedade atual. Uma sociedade voltada para a produção em larga escala de bens uteis e a valorização da compra excessiva e sem significado do que é produzido pelas mãos de pessoas que não tem sua individualidade respeitada, pessoas essas que, através da alienação causada pelo trabalho excessivo e sem significado, tornam-se cegas.

> A desvalorização do mundo humano aumenta em proporção direta com a valorização do mundo das coisas.
> (MARX, pag. 61)

Jose Saramago então, visivelmente critica a sociedade contemporânea e seus mecanismos de funcionamento, visando em seu livro estabelecer metáforas que comparem a ficção com a realidade. Metáforas essas que ditam bem, como a sociedade contemporânea trata os indivíduos, caracterizando-os somente por seu papel no mercado de trabalho e não proporcionando uma verdadeira felicidade, alcançada apenas por uma educação voltada para a liberdade intelectual, que livra o sujeito das amarras e dos vícios que o tornam alienáveis.

3. O porquê de apenas uma personagem não cegar.

Como é citado anteriormente, a crítica ao capitalismo está explícita no livro "*Ensaio Sobre a Cegueira*", metaforizando desta forma a "cegueira branca". Por outro lado, podemos notar que apenas uma personagem não se torna cega, a mulher do médico, isso abre espaço para uma pergunta: porque a mulher do médico não cegou?

A mulher do médico enxerga, pois ela é a única que percebe a crueldade do mundo contemporâneo, do sistema capitalista e o quanto as pessoas estão alienadas e não percebem o quão sofrem por causa de um sistema que apenas as oprime. Então, se todas as pessoas cegam, podemos associar o pensamento da mulher do médico ligado a uma ideologia comunista, visando a igualdade entre todos, a valorização individual, e o pensamento da grande massa populacional ligado a um sistema opressor que aliena sociologicamente e filosoficamente, um sistema que não é libertador e que cega a todos os que nele se aconchegam. A única personagem que não cega, demonstra muitos traços de uma ideologia comunista, estabelecendo um tipo de reconstrução social igualitária, como é demonstrado em seu diálogo com a Rapariga de óculos escuros e o Velho da venda preta:

> Tu não estás cega, disse a rapariga dos óculos escuros, por isso tens sido a que manda e organiza, Não mando, organizo o que posso, sou, unicamente, os olhos que vocês deixaram de ter, Uma espécie de chefe natural, um rei com olhos numa terra de cegos, disse o velho da venda preta, Se assim é, então deixem-se guiar pelos meus olhos enquanto eles durarem, por isso o que proponho é que, em lugar de nos dispersarmos, ela nesta casa, vocês na vossa, tu na tua, continuemos a viver

juntos.
(SARAMAGO, pag. 245)

Concluindo, o motivo da mulher do médico não cegar, quando todos os outros cegaram é que ela enxergava o mundo de um jeito em que realmente via tudo o que acontecia, diferentemente de todos os outros que distorciam a realidade e mesmo antes quando enxergavam, ainda eram cegos.

Conclusão

Ao analisar neste artigo os valores humanos dos personagens em determinadas situações, algumas das metáforas utilizadas pelo autor para criticar a sociedade e a utilização de uma personagem para explicar o porquê de todos acabarem cegos, conclui-se que, um dos objetivos deste livro é fazer com que o leitor realmente enxergue e veja como as coisas realmente são e como elas acontecem.

Conclui-se também que, Saramago demonstrou em seu livro tremendo retrato da sociedade contemporânea, uma sociedade que todos veem, mas a alienação e os mecanismos socioeconômicos tornam quase todos cegos.

Referências

CIAPINA, Alessandro. **Ensaio Sobre a Cegueira**: José Saramago. 1. 2014. Disponível em: <https://leiturasparalelas.wordpress.com/2014/10/01/ensaio-sobre-a-cegueira-jose-saramago/comment-page-1/>. Acesso em: 01 jul. 2018.

MADUREIRA, Joao Vitor; SILVA, Lucas. **Dos Valores Morais, do Comportamento Humano e da Cegueira Branca**. 1. 2010. Disponível em: <https://petletras.wordpress.com/dos-valores-morais-do-comportamento-humano-e-da-cegueira-branca/>. Acesso em: 01 jul. 2018.

MARX, Karl. **Manuscritos Económico-Filosóficos**. Lisboa: Edições 70.

PRAXEDES, Walter. **"Ensaio sobre a cegueira"**: a cegueira como metáfora no livro de José Saramago. 1. 2008. Disponível em: <https://espacoacademico.wordpress.com/2014/08/23/ensaio-sobre-a-cegueira-a-cegueira-como-metafora-no-livro-de-jose-saramago/>. Acesso em: 01 jul. 2018.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 310 pag.